

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

MIRIANA APARECIDA DA ROSA RAU

**A MIGRAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE PRODUTORES
RURAIS QUE MIGRAM DO DISTRITO RINCÃO DOS KROEFF PARA ÁREAS
PRÓXIMAS AO CENTRO URBANO DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE
PAULA - RS**

São Francisco de Paula

2011

MIRIANA APARECIDA DA ROSA RAU

**A MIGRAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE PRODUTORES
RURAIS QUE MIGRAM DO DISTRITO RINCÃO DOS KROEFF PARA ÁREAS
PRÓXIMAS AO CENTRO URBANO DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE
PAULA - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural .

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Beroldt

Co-orientadora: Monique Medeiros

São Francisco de Paula

2011

MIRIANA APARECIDA DA ROSA RAU

**A MIGRAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE PRODUTORES
RURAIS QUE MIGRAM DO DISTRITO RINCÃO DOS KROEFF PARA ÁREAS
PRÓXIMAS AO CENTRO URBANO DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE
PAULA - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural .

Aprovado com Conceito B

Prof. Dr. Leonardo Beroldt

Orientador

UFRGS

Prof. Decio Cotrim

UFRGS

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel

UFRGS

Porto Alegre, 22 de agosto de 2011.

Dedico este trabalho à memória de meu avô, o senhor Camilo Justino da Rosa, que era produtor rural e que me motivou a fazer esse curso. Um homem, que apesar de ser analfabeto, usufruía de uma inteligência impar e sempre me incentivou a estudar. A ele a minha mais profunda gratidão, respeito, admiração e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Para a produção deste trabalho, contei com o apoio de algumas pessoas especiais.

Agradeço primeiramente a minha filha, que muitas vezes tive que deixar de brincar e até mesmo de cuidar para poder me dedicar à pesquisa.

Ao meu marido por me auxiliar no deslocamento até as propriedades mais distantes do centro urbano.

A tutora Monique Medeiros pelo auxílio, disponibilidade, paciência e motivação.

Ao orientador Dr. Leonardo Beroldt pelos ensinamentos e orientação.

Aos colegas de curso pelo convívio enriquecedor e pelo apoio.

As novas amizades que fiz durante esse período e por todo incentivo que tive.

E, principalmente, a todos os produtores que entrevistei e que me receberam gentilmente se disponibilizando a fornecer todos os dados necessários.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1- Lavoura de alface próxima ao centro urbano de São Francisco de Paula..... | 30 |
| Figura 2- RS-484 no trecho do Rincão dos Kroeff..... | 34 |

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Principais motivos para a migração..... 29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Idade e tipos de assistência técnica fornecida ou não aos produtores..... 32

Quadro 2- Número de pessoas que migram juntamente com estes produtores
e o tipo de mão de obra utilizada por estes 34

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1- Tempo em que produz nas áreas próximas ao centro urbano | 28 |
| Tabela 2- Comparação entre componentes da família e número de pessoas da família que trabalham no meio rural | 35 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| 1 A MIGRAÇÃO RURAL-URBANA..... | 16 |
| 1.1 Migração e Urbanização..... | 18 |
| 1.2 Migração Urbano-Rural na Região Sul: um olhar especial para a juventude rural | 19 |
| 2 METODOLOGIA | 21 |
| 3 SÃO FRANCISCO DE PAULA E RINCÃO DOS KROEFF | 22 |
| 3.1 Aspectos gerais do distrito Rincão dos Kroeff | 23 |
| 3.2 Características físicas | 23 |
| 3.3 Aspectos históricos | 24 |
| 3.4 População e Produção agrícola | 24 |
| 4 A MIGRAÇÃO DOS PRODUTOS DE HORTIGRANJEIROS DO RINCÃO DOS KROEFF | 27 |
| 5 A REALIDADE DOS PRODUTOS RURAIS QUE CONTINUAM NO RINCÃO DOS KROEFF | 36 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| REFERÊNCIAS | 42 |
| APÊNDICES | 44 |
| ANEXOS | 48 |

RESUMO

O Presente estudo foi realizado no distrito Rincão dos Kroeff situado no município de São Francisco de Paula, RS, Brasil. O Rincão dos Kroeff fez sua história com o cultivo de hortigranjeiros, tornando-se uma grande potencia agrícola. No entanto, diversos motivos como à distância, as más condições das estradas e a falta de infra-estrutura vem impulsionando a migração de seus produtores para áreas próximas a zona urbana. Com isso, os agricultores que trabalhavam em sistema de parceria com estes consequentemente tiveram que migrar para a cidade ou para outras regiões em busca de trabalho ou desenvolver novas atividades. Diante deste cenário, o objetivo geral deste trabalho foi o de analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS. A busca por respostas a este objetivo foi realizada através da metodologia qualitativa, mais precisamente de um estudo de caso, com a utilização de ferramentas como as pesquisas documental e bibliográfica e as entrevistas semi-estruturadas. Os principais resultados dessa pesquisa apontam não só as péssimas condições das estradas e a falta de infra-estrutura como fator determinante para a migração destes produtores, mas também a pouca área agricultável disponíveis em suas propriedades no Rincão dos Kroeff. Apontando essa migração como um dos fatores que vêm impulsionado outros produtores e também pequenos agricultores a migrarem acarretando um considerável êxodo rural. Além da descaracterização do mesmo com plantações de *Pinus* e eucalipto.

PALAVRAS-CHAVE: Migração; Produtores rurais; Hortigranjeiros; Rincão dos Kroeff.

ABSTRACT

This study was made in the Rincão dos Kroeff located in the city of São Francisco de Paula, RS, Brazil. The Rincão dos Kroeff make its story with the growing of produce becoming a agricultural power. However, several reasons such as distance, poor roads and lack of infrastructure had driven the migration of their producers to areas near the urban area. With this, farmers who worked in partnership with these consequently had to migrate to the city or to other regions in search of work or to develop new activities. Facing this scenario, the general objective of this work was to analyze the factors that influenced the horticulture producers of Rincão dos Kroeff to relocate its production of this District for areas of native field, close to the urban area of city São Francisco de Paula, RS. search for answers to this goal was accomplished through qualitative methodology, more precisely whit a case study whit utilization of tools such as documentary and bibliographic searches and semi-structured interviews. The main results of this research suggest not only the poor road conditions and the lack of infrastructure as determining factor for the migration of these producers, but also the little arable land's area available in their properties in the Rincão dos Kroeff. Pointing this migration as one of the factors that have driven other producers and also causing exodus of small farmers of that district. Besides the characterization of it with pine and eucalyptus plantations.

KEYWORDS: migration; rural producers; horticulture; Rincão dos Kroeff.

INTRODUÇÃO

O distrito Rincão dos Kroeff, situado no município de São Francisco de Paula, localizado no estado do Rio Grande do Sul. Destacou-se dos demais distritos, devido ao seu favorável envolvimento com a olericultura. Sua agricultura formou a base da economia do município que foi um forte produtor de repolho. Segundo Buffão (2009), o distrito Rincão dos Kroeff possui uma área de 237 km² e tem como característica um relevo diverso por ser uma zona de transição entre campo, mata atlântica e litoral. Este distrito que sempre foi reconhecido pela agricultura bem desenvolvida. Possui uma grande área de terras disponíveis para o plantio de hortaliças e de campo nativo destinado à pecuária. E apesar de pequeno em relação aos demais distritos, sempre teve um bom desenvolvimento agrícola. A agricultura praticada neste distrito é um importante fator no crescimento econômico local, que faz com que a produção agrícola, exerça papel preponderante na geração de excedentes destinados a mercados locais, nacionais e externos (ESTEVAM, 1998).

No entanto, as lavouras destinadas à agricultura, estão inseridas em pequenas proporções ao meio da mata Atlântica o que dificulta expansão e a mecanização destas.

Na década de 1990, a produção de repolho sofreu uma grande crise por conta de uma doença causada por um fungo no solo denominada de Hérnia das Crucíferas (*Plasmodiophora brassicae*, Woronin), também conhecida popularmente como “batata”. Concomitante a esta doença que levou a perda de diversas lavouras de repolho. Neste mesmo período ocorria a desvalorização desta hortaliça por conta de uma super produção de repolho, já que uma grande maioria dos agricultores locais cultivava o repolho. Este fato desencadeou uma grande migração destes produtores localizados no meio rural, para outras regiões do município e até mesmo para a cidade. Com a crise do repolho, a migração dos produtores para outras regiões e a proibição da queima nos campos nativos a partir de 1992 pela Lei Estadual 9.519/92 do Código Florestal (SEMA, 2011), o distrito do Rincão dos Kroeff passou a se tornar área de reflorestamento de *Pinus* e de Eucalipto. Contudo, ainda há produtores de hortigranjeiros, fazendas de gado de corte e algumas lavouras de batata. A agricultura é basicamente familiar com mão de obra contratada também. A grande problemática deste distrito sempre foi a concentração na produção de um mesmo produto por todos os agricultores. Causando dificuldades de mercado e com isso, a desvalorização do mesmo.

No entanto, o que vem se observando no Rincão dos Kroeff é uma crescente evasão da sua população, envolvida no desenvolvimento das atividades agrícolas ou não. Segundo Camarano e Abramovay (1999), a importância do êxodo rural é confirmada quando se examinam os dados dos últimos 50 anos: desde 1950, a cada 10 anos, um em cada três brasileiros vivendo no meio rural opta pela migração. No município de São Francisco de Paula, conforme os dados da FAMURS (2000), a população rural, em 1970, era de 24.731 e caiu para 7.456 em 2000. Dados da Secretaria da Agricultura, com base nos talões de produtores, mostram a existência de aproximadamente 435 agricultores registrados no distrito Rincão dos Kroeff (MENEGAS, 2010 p.10). Porém, é bem provável que a maioria destes tenham migrado e os dados não tenham sido atualizados.

Além do êxodo da população jovem que migra em busca de estudo e melhores condições de vida, vem se observando neste distrito, uma grande evasão dos produtores de hortigranjeiros. Que parecem ir em busca da expansão de sua produção ou deixam a localidade pelas péssimas condições das estradas. Estes têm migrado para áreas próximas à zona urbana. Estas áreas próximas a cidade são de campo nativo, geralmente destinadas à pecuária. No entanto, agora estão se transformando em lavouras de hortaliças de verão e pastagem cultivadas no inverno. Muitos destes produtores além de estarem produzindo próximo à zona urbana estão também residindo no centro urbano.

Segundo Verдум e Fontoura (2009), a terra não é um bem reprodutível. É um bem natural que não pode ser produzida, soma-se a isso o fato de que nem toda terra é agricultável. Muitos dos agricultores do Rincão dos Kroeff acreditavam que os solos de campo nativo não eram agricultáveis por serem muito ácidos. No entanto, com o surgimento de novas tecnologias e insumos agrícolas, muitos destes agricultores passaram a deixar sua região de origem. Região esta que sempre foi considerada a maior produtora de hortigranjeiros do município e uma das grandes abastecedoras da Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A - CEASA RS. Desde então, estes produtores migram para áreas próximas ao centro urbano, passando a residir na cidade e a produzir em áreas de campo nativo.

O distrito Rincão dos Kroeff ficou conhecido como um forte produtor de hortigranjeiros e todos os seus moradores eram popularmente chamados de “repolheiros”, por este ser o principal cultivo no distrito. Todos diziam que as terras desta região eram muito férteis. Já as de campo nativo sempre foram consideradas pobres e muito ácidas. E na opinião de muitos, improdutivas para a agricultura, sendo utilizadas somente para pecuária extensiva.

O Rincão dos Kroeff se desenvolveu muito durante o período em que o cultivo de repolho esteve no auge, nesta época, a população de jovens era expressiva. Foi construída uma sede com igreja, um armazém, um posto telefônico, um posto médico, um clube recreativo, onde se realizam bailes, jantares e jogos de futebol. Assim como o Distrito, muitos destes produtores se desenvolveram, compraram caminhões, carros, e com a modernização da agricultura, passaram a adquirir tratores também. No entanto, a partir da década de 1990, grande parte destes produtores passou a plantar em áreas de campo nativo, principalmente após produtores de outros municípios começarem a produzir batata nestas áreas.

Desde então, o que vem se observando é um aumento na evasão destes produtores, que estão se fixando em áreas cada vez mais próximas à área urbana do município. Com isso, muitos dos jovens e mulheres destes agricultores, por estarem próximos ao centro urbano ou até mesmo residindo neste, passaram a trabalhar na cidade ao invés da lavoura. Reduzindo assim, consideravelmente a população deste distrito. Ainda há uma considerável produção de hortigranjeiros no Rincão dos Kroeff. Porém, está concentrada nas mãos de uma minoria que possui um alto poder aquisitivo. Sendo que, conseqüentemente muitos dos pequenos produtores do local passaram a trabalhar para estes grandes produtores ou fazer parcerias com estes.

A partir das constatações acima, começa a se estruturar uma problemática de pesquisa. Na qual a pergunta central é: quais os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS?

Diante disso, percebe-se a necessidade de analisar este processo de migração. Sendo assim, foi decidido perseguir neste trabalho o seguinte objetivo geral:

Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS. E os seguintes objetivos específicos:

- (a) Analisar a trajetória da atividade hortigranjeira no Distrito Rincão dos Kroeff, desde seu surgimento até os dias atuais;
- (b) Identificar as principais dificuldades relacionadas a fatores técnico-produtivos e socioeconômicos encontradas pelos produtores hortigranjeiros no desenvolvimento de sua produção no Distrito Rincão dos Kroeff;
- (c) Compreender a relação entre a transferência do local de produção dos produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff e a situação atual dos agricultores que trabalhavam em sistema de parceria com estes produtores.

1 A MIGRAÇÃO RURAL-URBANA

Conforme Sandroni (1999, p.651), migração é um “movimento populacional que se dirige de uma região (área de emigração) para outra (área de imigração)”. Portanto, a migração rural-urbana é a mudança de pessoas do meio rural para o meio urbano.

Ramalho e Neto (2007) dizem que a migração rural-urbana é um fenômeno importante para o processo de urbanização das cidades. Ao longo da história, os fluxos migratórios acompanharam a estratégia de desenvolvimento capitalista em vários países. No auge do período da industrialização brasileira, estima-se que mais de 20 milhões de pessoas deixaram as zonas rurais em direção aos meios urbanos (SOMIK *et al.*, *apud* RAMALHO; NETO, 2007). O crescimento do setor terciário nas cidades e da mecanização da agricultura nas áreas rurais são características mais recentes e que continuam a favorecer os movimentos populacionais para os centros urbanos. A maior oferta e concentração de bens e serviços públicos nas cidades também é um fator de atração. Em um distrito com pouca infra-estrutura como é o caso do Rincão dos Kroeff, conseqüentemente a procura por bens e serviços públicos, impulsiona a migração para as cidades. Porém, o próprio aumento das migrações e o rápido adensamento populacional no meio urbano contribuíram para o acirramento da pobreza, desemprego, criminalidade e congestionamento no acesso aos serviços públicos, ou seja, o crescimento das desamenidades urbanas pode favorecer a perda líquida de populações nas cidades. Esse conjunto de fatores sugere que há uma diversidade de variáveis determinando a mobilidade populacional no País (RAMALHO e NETO, 2007, p.3).

Os estudos feitos por Ramalho e Neto (2007), mostram que os indivíduos mais velhos e/ou com família grande são menos propensos a migrar. Por outro lado, aqueles casados e/ou chefes de família têm uma maior tendência para mobilidade rural-urbana. Também é possível ver que os indivíduos do sexo feminino e/ou mulheres casadas apresentam maior chance de estarem na condição de migrantes.

A escolaridade é uma variável importante na determinação da migração. Segundo Alves (2006), a falta de investimentos em educação no meio rural faz com que muitas famílias busquem no meio urbano melhores condições de infra-estrutura social e educação para seus filhos. O autor também relata que decisão de migrar geralmente é tomada em um contexto familiar e que a opinião da mulher e dos filhos é de suma importância, assim como também é levado em conta os ganhos e perdas futuras de todos os membros da família. É o que vem se observando do distrito Rincão dos Kroeff, como só há uma única escola de ensino fundamental

completo, e muitas das famílias residem a quilômetros de distancias desta, muitas destas famílias, que possuem jovens ou crianças em idade escolar optam em deixar a localidade em questão e migram para os centros urbanos em busca de uma melhor qualidade de vida.

Para Alves (2006), parte do crescimento populacional das cidades brasileiras é resultado do êxodo rural. Embora a região Norte do País tenha tido um acentuado decréscimo da taxa de crescimento da população rural. Esta não foi suficiente para ofuscar a migração.

Segundo Alves (2006), o decréscimo da região nordeste do País ainda ganha ímpeto, por esta ser a região que ainda tem apreciável estoque de migrantes no meio rural. Nessa região, residem cerca de 46% de todos os brasileiros que habitam o meio rural. Sua agricultura dá sinais de não suportar a população rural lá existente. É a perigosa bomba migratória do País. Rapidamente, os nordestinos aprendem que há opções mais vantajosas alhures, especialmente, no meio urbano. A Região Norte o seu meio rural não são mais opção. No Nordeste, produtividade da terra é 1/4 da Região Sul e a do trabalho, 1/5, conforme mostra o Censo de 1995–1996. Só os estabelecimentos de mais de 100 há têm remuneração, por trabalhador ocupado, acima do salário mínimo, e cerca de 94,2% dos estabelecimentos têm área menor do que 100 ha. A média de remuneração da região corresponde a R\$ 62,72 (ALVES, 2006, p. 48 e 49). Na produção de hortigranjeiros isso não é diferente, para se obter uma renda significativa para cada integrante da família, é necessário produzir uma grande quantidade de hortaliças, no entanto, no distrito Rincão dos Kroeff a maioria das propriedades destinadas a agricultura, possuem poucos hectares e como no município de São Francisco de Paula existe uma sazonalidade por causa do clima muito frio no inverno. Muitos destes produtores estão procurando novas áreas para cultivar.

De acordo como autor (MARTINE e CAMARGO, 1984 *apud* CUNHA, 2005, p. 11),

nos anos 60 e 70, o país registrou uma perda de população rural sem precedentes em sua história. Segundo os autores, no primeiro período cerca de 13,5 milhões de pessoas deixaram o campo – volume que aumentou para 15,6 milhões nos anos 70. Além disso, nas décadas de 70/80, o Brasil, pela primeira vez, registrou uma diminuição absoluta de sua população rural.

Para Cunha (2005), a migração a partir das áreas rurais em direção às urbanas perdeu significativamente sua intensidade, uma vez que o Censo de 1991 já mostrava que pouco mais de 18% dos indivíduos que mudaram de município na década de 80 fizeram esse tipo de movimento.

Cunha (2005) também relata que em contrapartida, os dados mostram que, no mesmo período, parte cada vez mais significativa da migração intermunicipal tinha origem e destino urbano. Assim, a partir desses dados, pode-se dizer que o êxodo rural já teria sofrido importante arrefecimento e, portanto, que a problemática migratória ou, de forma mais geral, da dinâmica socioeconômica e demográfica estariam cada vez mais circunscritas ao contexto das cidades.

Para Alves (2006), uma alternativa para frear a migração rural-urbana, seria melhores condições de transporte, informações e de comunicação. Com estes sistemas mais flexíveis ao meio rural a população poderia escolher onde morar. Podendo morar nas cidades e se deslocar para trabalhar no campo ou residir no campo e ter parte do tempo ocupada por atividades da cidade. Nos Estados Unidos, por exemplo, a agricultura emprega cerca de 2% da força de trabalho, e 20% da população residem fora dos perímetros urbanos (ALVES, 2006 p.23).

1.1 Migração e Urbanização

Cunha (2005) relata que nas últimas décadas, a questão migratória no Brasil deixou de concentrar-se apenas no clássico movimento rural-urbano que, nos anos 1950 e 1960, preocupou e mobilizou a maior parte dos estudos. As migrações inter-regional, intra-regional, internacional e a mobilidade pendular (ou migração diária) e a sazonal são cada vez mais reconhecidas como faces distintas desse fenômeno demográfico que aflora e ganha importância qualitativa e quantitativa em função das modificações ocorridas nas dimensões econômica, social e política em nível nacional e internacional.

O mesmo autor afirma que da mesma forma, a questão da urbanização – que vinha sendo concebida como algo irreversível e inexorável, devido à evolução dos indicadores até então moldados para este fim – também passa a ser, se não contestada, ao menos questionada quanto ao seu real significado, uma vez que novas formas de assentamentos humanos passam a surgir como fruto de mudanças nas relações econômicas e sociais entre o campo e a cidade.

Alves (2006) define urbanização como sendo pertencente à população urbana, ou seja, quem mora no perímetro urbano. Para o autor atualmente os habitantes do meio rural têm emprego rural ou urbano, ou ambos. Assim como os cidadãos podem ter emprego urbano e/ou rural. E com isso, a classificação da população em urbana e rural não depende mais do mercado de trabalho e sim da infra-estrutura de transportes, comunicações e de informação.

Veiga (2001) aponta dados oficiais que mostram que 5,6% da população já residiam em áreas urbanas em 1991 e que atingiu 81,2% em 2000. O autor relata que esta intensa urbanização do espaço rural no Brasil poderá transformar a população rural em mera relíquia de um ultrapassado subdesenvolvimento.

Segundo Veiga (2001), a importância dada à sociedade rural que já é pequena, se tornará ainda menor em relação às políticas públicas voltadas a sua dinamização, assim como alguma estratégia específica.

1.2 Migração Urbano-Rural na Região Sul: um olhar especial para a juventude rural

De acordo com Alves (2006), a Região Sul pouco sofreu com a migração urbano-rural nas últimas três décadas. Sendo que a abertura da fronteira das terras roxas do Paraná e a do oeste paranaense contribuíram absorvendo milhares de pessoas, dentro de uma estrutura agrária favorável. No entanto, a região sul vem apresentando indicadores de que a sua estrutura agrária não tem mais capacidade de deter o êxodo. Pois apesar de ter uma estrutura agrária bem melhor que a nordestina, obteve uma perda consideravelmente de população rural. Como tem os melhores índices de escolaridade do País, tem também a população mais capaz de trocar de endereço.

Um conjunto de fatores explica as migrações sulinas. Em primeiro plano, estacam-se as condições muito melhores que o meio urbano, inclusive da vizinha Sudeste, oferece, facilmente, captadas por uma população de melhor escolaridade. Num segundo plano, está uma legislação trabalhista com enorme viés anti-emprego. E, finalmente, cabe mencionar a substituição do café por culturas facilmente mecanizáveis (ALVES, 2006 p. 27 e 28).

Ainda houve oportunidades que surgiram com a expansão da fronteira agrícola nas décadas de 1960 e de 1970, oportunidades estas que foram utilizados por uma população mais capaz. No entanto, a população jovem ainda continuou a migrar em busca de uma melhor qualidade de vida.

O enfoque atual sobre os processos migratórios relatam que a principal motivação seja a busca por trabalho e melhores oportunidades de salário. Segundo Silva e Jesus (2010), os principais protagonistas deste processo, são jovens em pleno potencial produtivo. Esse fato, de

acordo com Abramovay (2005, *apud* SILVA e JESUS, 2010, p. 8), “pode ser justificado por ser a juventude um grupo etário que tem como características típicas a alta tendência de mobilidade e o desejo de viver novas aventuras”.

Outro aspecto que contribuiu pra a migração destes jovens, seria o fato de que com o desenvolvimento tecnológico, muitos agricultores familiares não conseguiram adequar-se as tecnologias ao novo modelo de produção e conseqüentemente o acesso a terra. De acordo com Wanderlei (2007 *apud* SILVA e JESUS, 2010, p. 9), “a limitação da terra contribui para a migração dos jovens”.

A estrutura de distribuição de terra é a responsável maior pelo bloqueio à reprodução social dos pequenos agricultores, [...] na medida em que impõem profundas restrições à capacidade produtiva do estabelecimento, inibe as possibilidades de ocupação da força de trabalho dos próprios membros da família e, em conseqüência, provoca nos jovens a necessidade de migração. (WANDERLEY, 2007, *apud* SILVA e JESUS, 2010, p. 10).

Outra questão que contribui com a migração dos jovens, segundo Queiroz (2009, *apud* SILVA e JESUS, 2010, p. 10.), seria as dificuldades enfrentadas por um jovem rural para conciliar a escolarização e o trabalho, e ainda que

diante do dilema, muitos acabam optando pelo trabalho, pois, muitas vezes, precisam complementar a renda familiar e, além disso, estão imersos numa sociedade capitalista onde o *ter* torna-se uma premissa básica para o reconhecimento social enquanto sujeito. Diante disso, muitos abandonam a escola, antes mesmo de concluir o Ensino Fundamental, e migram para o espaço urbano em busca de trabalho (QUEIROZ, 2009 *apud* SILVA e JESUS, 2010, p. 10.).

Os jovens rurais são cada vez mais atraídos pela tecnologia, pela busca de melhores condições de vida, trabalho assalariado e menos cansativo, pois estes jovens, de acordo com Carneiro (1999, *apud* SILVA e JESUS 2010, p. 10 - 11),

[...] vêem sua auto-imagem refletidas no espelho da cultura “urbana”, “moderna”, que lhes surge como uma referência para a construção de seus projetos para o futuro, geralmente orientados pelo desejo de inserção no mundo moderno”, que na maioria das vezes não encontra em seu local de origem, as comunidades rurais, indo buscar esses ideais nos centros urbanos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se de um estudo de caso que utilizou a metodologia de pesquisa exploratória qualitativa por esta ser menos formal, permitindo que o desenvolvimento da pesquisa pudesse ser imprevisível, a fim de obter a visão dos produtores sobre o assunto, e os motivos de cada um destes. Para que esse estudo fosse possível foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica através de leitura de textos, livros e artigos de jornais, assim como foram realizadas entrevistas baseadas em roteiros semi-estruturados (Apêndices A, B e C) como instrumento principal de geração de dados. Essas entrevistas foram realizadas mediante a utilização de um roteiro com questões abertas que norteou a pesquisa durante todo o desenvolvimento. De acordo com Triviños (1987, p.146),

entrevista semi-estruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, junto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Por conta de estimar-se que cerca de doze dos principais produtores de hortigranjeiros tenham migrado do Distrito Rincão dos Kroeff para áreas próximas ao centro urbano esse número representa cerca de 80% dos principais produtores deste distrito. Com base nisto, as entrevistas foram feitas com sete destes produtores que migraram, com quatro famílias de pequenos agricultores que trabalhavam em sistema de parceria com estes produtores e com um grande produtor que ainda produz no Rincão dos Kroeff. Esta pesquisa aconteceu durante um período de abril a junho de 2011, sendo feitas em alguns finais de semana, já que durante a semana estes se encontravam em constantes atividades nas lavouras.

Primeiramente, entrou-se em contato com alguns produtores, os quais a pesquisadora já possuía um conhecimento pessoal, por esta ser natural do Distrito Rincão dos Kroeff, por vir de família de produtores e por residir próximo a alguns dos produtores que migraram. Posteriormente estes produtores indicaram outros que foram procurados e entrevistados. Também foram coletadas algumas informações de forma verbal com o técnico agrícola da EMATER-RS de São Francisco de Paula e alguns dados na Secretaria Estadual do Meio Ambiente- SEMA.

3 SÃO FRANCISCO DE PAULA E RINCÃO DOS KROEFF

O município de São Francisco de Paula faz parte da região dos Campos de Cima da Serra. Segundo o Senso demográfico de 2010, possui uma área de 3.274 km², uma população de 20.540 habitantes, dos quais 7.533 estão localizados na zona rural (IBGE 2010).

A ocupação de seu território por população de origem européia começou no início do século XVIII, formando assim as primeiras estâncias com a concentração de sesmarias. Sendo comercializada a carne em forma de charque a partir do século XIX. Também no século XIX foram sendo ocupas as terras de mata com a venda de lotes com cerca 25 hectares para famílias dos municípios de Taquara, Caxias e Vacaria (NORONHA *et al.*, 2005, p. 201 e 202).

A partir de 1926 o gado passa a ser comercializado vivo para abatedouros da região. Também se estabelecem várias serrarias no município para a exploração da araucária. Porém, entre 1946 e 1970 o esgotamento da araucária fecha varias serrarias da região gerando um processo de emigração de trabalhadores. Isso também ocasiona o início do reflorestamento com *Pinus* e o cultivo de áreas de campo nativo com olerícolas por arrendatários vindos de outros municípios (NORONHA *et al.*, 2005, p. 202).

A partir de 1970, começa a ser desenvolvida a pecuária leiteira com a introdução da silagem de milho na alimentação do gado leiteiro. Também tem início o cultivo da maçã com forte expansão até 1985 sendo considerada uma das principais atividades agrícolas do município. Sendo introduzido nas regiões pela agricultura familiar o cultivo de uva e pêsego. Também nesta época o reflorestamento com *Pinus* se expande assim como a produção de olerícolas nos campos se intensifica (NORONHA *et al.*, 2005 p. 202 - 203). O cultivo de maçã e *pinus* eram uns dos sustentáculos da economia do município. Tanto, que em 1990 a lei N° 1.138, de 28 de junho de 1990, adota e define um escudo como símbolo do município. Sendo neste inserido as figuras do *Pinus*, da macieira assim como um touro representando a pecuária e uma barragem representando o turismo (TEIXEIRA, 2002, p. 38 - 39).

O cultivo da maçã entrou em declínio e foi praticamente extinto no município, pois o clima e as características do solo são bastante diferentes dos exigidos para tal cultura, tornando muito dispendiosa a manutenção do pomar (SILVA, I., 2000, p. 43).

O final da década de 1990 foi marcada por um período crítico no desenvolvimento agropecuário do município. Ocasionado pelos baixos preços no gado de corte, lenta expansão do reflorestamento, dificuldades enfrentadas na fruticultura e olericultura por conta de um

fungo conhecido como Hérnia das Crucíferas, que vem causando doenças no solo desde 1985. Juntamente com o incremento da fiscalização sanitária representando uma ameaça para a comercialização do queijo serrano, que é atividade fundamental para a agregação à produção leiteira (NORONHA *et al.*, 2005, p. 203).

Atualmente o maior percentual agrícola do município se deve a produção de hortigranjeiros principalmente a batata, bem como gado de corte.

3.1 Aspectos gerais do distrito Rincão dos Kroeff

O Rincão dos Kroeff é o menor distrito em extensão territorial do município de São Francisco de Paula. No entanto, sempre foi um dos mais ricos e prósperos devido o grande número de produtores de hortigranjeiros existente no mesmo e da alta rentabilidade e geração de impostos que esta cultura traz para o município. Esse distrito foi colonizado por imigrantes, principalmente por alemães e italianos. Possui treze localidades, sendo que em muitas já não há mais moradores. Entretanto pode se destacar a sede e a localidade do Cravina que possuem o maior número de famílias sendo cerca de quinze famílias aproximadamente no Cravina e na sede não deve ultrapassar o número de cinquenta famílias.

O Rincão dos Kroeff possui clima e solo favorável à agricultura. No entanto, as áreas agricultáveis são poucas por causa da grande quantidade de mata atlântica, áreas de encosta e pedregosas. O distrito é cortado pela rodovia RS-484 que interliga a RS-020, em São Francisco de Paula com a BR-101, em Maquiné. Segundo Buffão (2009), o Rincão dos Kroeff já teve uma população de aproximadamente três mil habitantes.

3.2 Características físicas

O Distrito Rincão dos Kroeff possui uma área de 237 km² e esta localizado na encosta da serra geral. Faz divisa com os municípios de Maquiné, Riozinho, Rolante e Três Forquilhas e com os distritos de tainhas e com a sede. Tem uma característica de relevo diversa por ser uma zona de transição entre campo, Mata Atlântica e por estar próximo ao litoral norte do Rio Grande do Sul. A sede do Rincão dos Kroeff fica a 38 km do centro de São Francisco de Paula. Pela lei Nº 117 de 10 de maio de 1950 foi determinado que a sede do distrito fosse no povoado

existente próximo a Escola Estadual Álvaro Aveline (atualmente desativada), sendo esta sede elevada a categoria de Vila pela mesma lei (BUFFÃO, 2009, p.29).

O Rincão dos Kroeff possui treze localidades, cada uma com peculiaridades e história própria, sendo estas: Bacia, Cravina, Faxinal, Instituto do Pinho: atual Floresta Nacional – FLONA, Morro Azul, Potreiro Velho, Potreiro Novo, Quebra Cabo, Santo Antonio, Santa Rosa, Linha São Roque, Santa Tereza, Sumidouro e a sede (BUFFÃO, 2009, p. 178).

3.3 Aspectos históricos

Os primeiros habitantes desta região foram os índios do grupo Gê, conhecidos como Caáguas e Bugres. Caçava, coletavam frutos e sementes como o pinhão. Moravam em cavernas escavadas ou naturais. De acordo com Barcellos Júnior (1992), no final do século XVIII começam a vir para o Rio Grande do Sul, paulistas, lagunistas e outros com o objetivo de buscar mulas para levar até a zona mineradora. Abriram-se então diversos caminhos para as tropas. Alguns destes caminhos foram pelos campos de cima da serra, dando início ao processo de ocupação de São Francisco de Paula. Que recebeu então os primeiros sesmeiros, sendo o Capitão Pedro da Silva Chaves um dos pioneiros. No entanto, com esse processo muitos dos índios existentes na região foram mortos ou capturados, sendo utilizados como mão de obra escrava.

Segundo Buffão (2009), Jacob Kroeff Filho, Um próspero açougueiro e proprietário de frigorífico que veio da Alemanha para o Brasil quando criança juntamente com seus pais e irmãos. Adquire terras no município de São Francisco de Paula dando início a atividade de criação de gado. Sendo estas terras onde se encontra atualmente o distrito Rincão dos Kroeff. Como uma das fazendas adquiridas por Jacob Kroeff Filho tinha parte desta cercada de mata passando a ser chamada de rincão. Como sendo o proprietário Kroeff, este local começou a ser conhecido como Rincão dos Kroeff. Em 10 de maio de 1950 foi criado o então Distrito Rincão dos Kroeff (BUFFÃO, 2009, p 29).

3.4 População e Produção agrícola

Segundo Buffão (2009), a colonização do Distrito Rincão dos Kroeff, começou praticamente junto com a aquisição das terras por Jacob Kroeff em 1893. Mas foi nas décadas

de 1930 e 1940 que vieram muitos colonos alemães, italianos, poloneses, sírios, portugueses, negros e índios. Atraídos pela notícia que neste local havia terras muito férteis. Estes imigrantes vieram após a instalação de serrarias e de um loteamento feito por Gaston Englert genro de Jacob Kroeff filho. Gaston Englert herdou e também comprou as terras das cunhadas após o falecimento do sogro.

Entre 1980 e 1995 o Rincão dos Kroeff chegou a ter aproximadamente 600 famílias morando, de acordo com uma pesquisa feita pela EMATER-RS do município, estima-se que atualmente este número não ultrapassa 200 famílias em todo o distrito.¹

No início da colonização do Rincão dos Kroeff a agricultura desenvolvida era para subsistência. Os agricultores plantavam trigo, milho, feijão e em alguns locais até arroz e alguns grãos de cevada.

Era uma agricultura rudimentar, o milho e o feijão eram cultivados através do sistema de coivaras (roçavam as áreas de lavouras e após colocavam fogo). Utilizavam ferramentas manuais como enxada, foice, pilões. Entre outros.

Alguns destes produtos eram trocados por outros como sal, óleo, açúcar, etc, com tropeiros comerciantes.

Mais tarde criou-se um moinho na localidade do sumidouro, porém muitos destes colonos tinham que caminhar quilômetros para poder moer seus grãos para fazer farinha. Alguns destes colonos também tinham algumas vacas para a própria produção de leite.

Segundo Buffão (2009), por volta de 1940 os agricultores do Rincão dos Kroeff iniciaram o cultivo do Piretro (*Chrysanthemum cinerariaefolium*)², planta popularmente conhecida como Crisântemo, a qual era feito um inseticida. Era cultivada de forma rudimentar nas mesmas condições em que eram produzidos os alimentos para a subsistência, que continuaram ainda a ser produzidos. E era vendida para uma fábrica de inseticida de fora da cidade.

Alguns produtores também plantaram e produziram fumo. Este era vendido pra alguns armazéns na área urbana de São Francisco de Paula e para tropeiros comerciantes que levavam para ser vendido em outros municípios. Também havia e ainda há no Rincão dos Kroeff alguns fazendeiros produtores de gado de corte.

¹ Informação fornecida por Valmor Dalpiaz, Técnico agrícola da EMATER-RS de São Francisco de Paula em maio de 2011.

² Planta da família das *Asteracea*, de cujos capítulos, secos e pulverizados, se faz um inseticida, popularmente denominada de Crisântemo.

Nas décadas de 1960 e 1970, iniciou-se a produção de repolho no Rincão dos Kroeff. O repolho foi bem aceito por ser uma planta rústica e mais resistente ao clima, não exigindo muito cuidados ou práticas em seu manejo. Além do repolho esses produtores passaram a plantar também outras verduras e legumes como alface, beterraba, couve-flor, brócolis, moranga, etc. Sem contar o milho e o feijão que nunca pararam de produzir para o consumo próprio.

O repolho chegou a ser considerado o ouro verde da região. Com as plantações de repolho e também de outras espécies de verduras muitas famílias do Rincão dos Kroeff prosperaram. Estes produtores compraram caminhões, carros e conseguiram adquirir bens, podendo proporcionar uma melhor qualidade de vida para sua família. O repolho também trouxe riqueza para o município gerando uma boa arrecadação. Sendo considerado um dos principais sustentáculos da economia do mesmo. Conforme Fontanétti *et al.* (2006), o repolho é quinta hortaliça mais produzida no Brasil, com grande aceitação no mercado.

Esta espécie teve tal importância que havia até Festa do Repolho no distrito. Com destaque em alguns meios de comunicação de grande circulação como Correio do Povo, Folha da Tarde e Rádio Gaúcha, no ano de 1972 quando foi inaugurada a primeira festa (BUFFÃO, 2009, p. 97 e 98).

4 A MIGRAÇÃO DOS PRODUTORES DE HORTIGRANJEIROS DO RINCÃO DOS KROEFF

Vem se notando uma crescente evasão dos produtores de hortigranjeiros do distrito Rincão dos Kroeff. Estes produtores estão deixando o distrito e passando a residir no centro urbano ou em áreas próximas. Passando a produzir em áreas de campo nativo, próximas a zona urbana. Observa-se que esta evasão vem se intensificando cada vez mais e não só pelos grandes produtores de hortigranjeiros como também por jovens e pequenos agricultores. Segundo Buffão (2009), na localidade de Santo Antônio, cerca de vinte anos atrás havia em torno de vinte a trinta famílias. Hoje sobraram alguns casais de moradores antigos e algumas famílias que não chegam a somar cinco famílias. Apesar de haver uma significativa evasão dos produtores no Rincão dos Kroeff, como em outras regiões, quem mais migra são os jovens, com destaque para as mulheres (CAMARANO E ABRAMOVAY, 1999, p.13).

Conforme Buffão (2009), essa crescente evasão vem acontecendo desde as décadas de 1960 e 1970, quando houve uma grande expansão da indústria calçadista na região do Vale dos Sinos. Neste período, muitas famílias e jovens do Rincão dos Kroeff partiram em busca de um trabalho melhor, menos árduo, com uma melhor remuneração e uma melhor qualidade de vida. No entanto, esta migração não teve tanto impacto, quanto a dos produtores. Sem contar que alguns destes jovens que migraram nesta época, acabaram voltando para o Rincão dos Kroeff depois de alguns anos.

Depois vieram as doenças e pragas nas lavouras causada por um mau uso do solo. Como as terras agricultáveis são poucas e eram produzidas poucas variedades de leguminosas, isso facilitou o surgimento de um fungo (*Plasmodiophora brassicae*, Woroni,) causando a doença conhecida como Hérnia das Crucíferas. Isso fez com que muitos agricultores procurassem novas terras para produzir. Outros destes produtores por estarem cansados da lida na lavoura e pela falta de incentivo e infra-estrutura foram para as cidades em busca de novas oportunidades. Esta migração já vem acontecendo gradativamente há algumas décadas. Mas como mostra a tabela 1 esse número vem crescendo em ritmo acelerado nos últimos dez anos. Sendo que de sete produtores entrevistados, cinco migraram nos últimos dez anos.

Tabela 1: Tempo de produção de hortigranjeiros nas áreas próximas ao centro urbano de São Francisco de Paula, RS

| Produtor | Tempo em que produz nas áreas próximas ao centro urbano (em anos) |
|----------|---|
| A | 6 |
| B | 10 |
| C | 1 |
| D | 8 |
| E | 11 |
| F | 10 |
| G | 20 |

Fonte: Elaborado pela autora através de dados da pesquisa, 2011.

No entanto, conforme pesquisa feita através de entrevista, a maioria dos produtores aponta as péssimas condições das estradas como principal motivo. Embora as estradas do Rincão dos Kroeff, terem um longo histórico de péssima qualidade. Pois estas sempre foram motivos de reclamação pelos produtores de hortigranjeiros do Rincão dos Kroeff, desde o início da atividade hortigranjeira no distrito. Porém, estes produtores relataram que se encontram cansados de esperar por melhorias ou pelo tão esperado e prometido asfalto neste perímetro, como relata um dos produtores entrevistados:

Saímos do Rincão dos Kroeff por causa do péssimo estado que se encontra as estradas utilizadas para escoar à produção, isso causava danos no caminhão, pela grande quantidade de buracos sem contar que quando chovia muitas vezes não tinha como ir com o caminhão até determinadas lavouras para carregar. A distância também influenciou, pois aqui na cidade além de diminuir a distância, as estradas são asfaltadas e com isso diminui o tempo de viagem. (Entrevistado 4)

As péssimas condições das estradas foi o principal motivo de termos saído do Rincão dos Kroeff. Cansei de esperar por melhorias ou pelo asfalto prometido por diversos governos [...]. Tinha muitos gastos com manutenção no caminhão, e perdia muito tempo em um curto percurso [...]. (Entrevistado 1)

No entanto, eles também tiveram algumas dificuldades quanto à área agricultável, pois apesar do Rincão dos Kroeff ter uma área de 237 km², somente cerca de 20% é agricultável³ embora seja um percentual positivo em relação ao de todo o município de São Francisco de Paula que é de apenas 10%, as propriedades destes produtores no Rincão dos Kroeff não possuíam grandes extensões, pois a maioria delas era situada em localidades próximas a sede em locais com bastante mata nativa e com afloramento rochoso no solo, o que dificulta a mecanização. De acordo com produtores entrevistados:

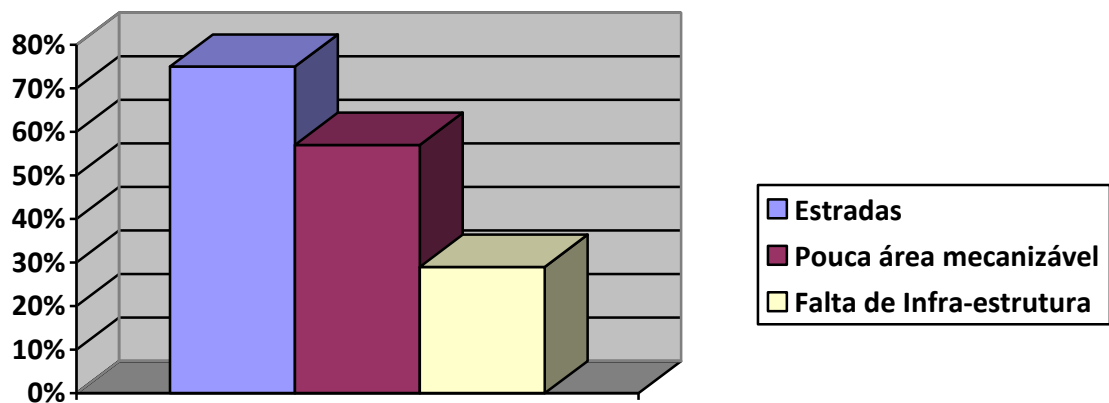
³ Informação fornecida por Valmor Dalpiaz, Técnico agrícola da EMATER-RS de São Francisco de Paula em maio de 2011.

Era bem complicado plantar no Rincão dos Kroeff, pois apesar da terra se boa as lavouras existentes são pequenas, e ficam ao meio do mato, e como é proibida a derrubada para poder aumentar ou fazer novas lavouras. Por isso não encontramos outra opção a não ser procurar outro lugar para plantar. E como nas áreas de campo não há mata, foi o melhor local que encontramos. (Entrevistado 7)

No Rincão dos Kroeff, além das péssimas condições das estradas, as lavouras são poucas e pequenas por causa da grande quantidade de mata nativa. Além disso, muitas áreas não são planas e possuem muitas pedras o que dificulta no cultivo com maquinários além de danificá-los, isso causava muito prejuízo à plantação. (Entrevistado 8).

Assim como as más condições das estradas, a pouca área agricultável e falta de infraestrutura como a falta de escola de ensino médio. Foram apontados pelos sete produtores entrevistados como sendo as principais causas desta migração como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Principais motivos para a migração



Fonte: Elaborado pela autora através de dados da pesquisa, 2011.

Embora estes produtores plantassem em sistema de parceria com pequenos agricultores, e com isso aumentarem o número de lavouras. Ainda assim, segundo esses produtores, não foi suficiente para suprir os gastos com a produção e principalmente com os desgastes nos caminhões e maquinário. Também existiam muitos problemas com fungos e doenças, pelo fato da área ser pouca e eles necessitavam produzir nestas todos os anos. E como estes produziam somente cerca de três ou quatro espécies de olerícolas, não havia uma rotatividade de cultura. O que acabava ocasionando o aparecimento de muitos fungos que atingiam a lavoura. Isso trouxe muitos prejuízos aos produtores. Estes fatores juntamente com a insatisfação e gastos extras por conta das péssimas condições das estradas a qual pode ser visualizada na Figura 1, e a falta de infraestrutura do distrito, acabou impulsionou esses produtores a procurarem áreas de terra

próximas a RS-020. Onde o asfalto e a zona urbana podem lhes proporcionar um melhor acesso a infra-estrutura, e maior facilidade de escoamento da sua produção, encurtando o tempo de viagem feita até a Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A - CEASA RS ou as redes de supermercados. Causando menos desgaste ao motorista que geralmente é o próprio produtor. Segundo um produtor entrevistado:

Mesmo plantando em parceria com outros produtores, ainda havia o problemas, pois as lavouras destes também eram pequenas, nem sempre eram totalmente mecanizáveis. Na maioria das vezes as estradas de acesso a estas lavouras são muito ruins, nem sempre dá para ir com o caminhão até as lavouras, tendo que buscar as verduras com o trator. Isso além de desgastar tempo e trabalho, a caba causando danos nas verduras. (Entrevistado 10).



Figura 1- RS-484 no trecho do Rincão dos Kroeff, São Francisco de Paula, RS
Fonte: Marcio Buffão (2010)

Segundo Buffão (2009), já em 1972 em uma reportagem feita pelo Jornal Folha da Tarde, agricultores do Rincão dos Kroeff citavam como principal problema para a produção agrícola a falta de suporte técnico e também reclamavam das estradas. Sendo que, nesta época a comunidade esperava a conclusão da estrada das Hortênsias e a Serra do Umbu, que facilitaria o escoamento da produção.

Atualmente, o Jornal ACB, de Novo Hamburgo-RS, também fez uma reportagem que foi publicada dia 10 de abril de 2011, retratando as péssimas condições da rodovia RS-484 no trecho do Rincão dos Kroeff e da Serra do Umbu. Este também mostrou algumas das dificuldades enfrentadas pelos produtores de hortaliças devido às condições das estradas. A RS-484 interliga a RS-020, em São Francisco de Paula com a BR-101, em Maquiné. Sendo que, todos os produtores do Rincão dos Kroeff utilizam a RS-484 para escoar a produção, seja no

sentido São Francisco de Paula ou no sentido Maquiné. Pois muitos produzem no período do verão no Rincão dos Kroeff e no inverno em Maquiné. O Jornal Integração, que abrange as regiões das Hortênsias, Paranhana e Campos de Cima da Serra, em uma reportagem feita no dia 08 de outubro de 2010, retratou as dificuldades dos produtores do Rincão dos Kroeff quanto às péssimas condições das estradas. A reportagem faz referência ao potencial produtivo deste distrito e a importância que tem a produção de alimentos. Também relata que quando chove, os problemas se agravam por haver muitos buracos que se formam nestas estradas e, com isso, os produtores acabam tendo prejuízos por não conseguirem muitas vezes escoar a produção no devido dia. A reportagem também menciona que este setor é um dos mais produtivos e que mais arrecada impostos para o município. Conforme dados obtidos através das entrevistas feitas com os produtores, cerca de 90% dos entrevistados que não produzem mais no Rincão dos Kroeff ainda mantém o endereço no bloco de produtor rural como sendo do Rincão dos Kroeff.

A maior parte destes produtores ainda possui propriedade no Rincão dos Kroeff. Porém não produzem mais hortigranjeiros neste distrito. Estas terras, ou estão paradas, servindo como sítios de lazer, ou estão com plantação de *Pinus* e eucalipto. Na visão de Brumer e Spanevello (2008), estas migrações têm como consequência negativa o desaparecimento de muitas unidades produtivas, que muitas vezes são transformadas em sítios de lazer ou adquiridas por empresas. E que de certa forma acaba ocasionando a extinção de postos de trabalho na atividade agrícola familiar e o desmantelamento das comunidades rurais. O que de certa forma esta acontecendo no Rincão dos Kroeff, podendo ser observado segundo relato de um dos produtores entrevistados:

Ainda tenho minha propriedade no Rincão dos Kroeff, atualmente não tenho a pretensão de vendê-la, porém não produzo mais nessa propriedade e nem pretendo voltar a produz. Plantei *Pinus* para não deixar criar mato e a terra não ficar totalmente parada, pois só vou para lá em alguns finais de semana. (Entrevistado 4)

Já as áreas de campo próximas à zona urbana onde produzem são na grande maioria arrendadas, cerca de vinte e cinco a cinquenta hectares. Isso facilita a rotação de lavouras, ou seja, quando as terras onde estão produzindo ficam fracas com pouca fertilidade ou com algum fungo, eles arrendam novas áreas para produzir. Por enquanto, isso ainda é possível pela grande quantidade de campo nativo existente no município. Embora esta quantidade de terras arrendadas pareça uma quantidade pequena em hectares, nesta é produzido em torno de 95% da área, o que não era possível no Rincão dos Kroeff.

Estes produtores, só optaram em produzir nestas áreas de campo nativo, após a vinda de produtores de batata de outras regiões, que passaram arrendar estas áreas após o declínio no preço do gado na região. Onde os pecuaristas passaram arrendar estas áreas de campo para o setor agrícola em troca de lavouras de pastagem no inverno. Vendo que estes produtores de batata estavam conseguindo produzir muito bem nestas áreas. E que estas terras são melhor mecanizável. Os produtores de hortigranjeiros do Rincão dos Kroeff passaram então gradativamente a plantar nas áreas de campo nativo. Iniciaram plantando em terras de campo nativo, no próprio Rincão dos Kroeff, e os poucos foram se deslocando para cada vez mais próximo ao centro urbano.

Durante a pesquisa observou-se que a maioria destes produtores tem idade entre trinta e cinquenta e quatro anos e não completaram o ensino fundamental, no entanto, é notável a visão empreendedora e o grau de conhecimento em agricultura que eles possuem, sendo que os mesmos não possuem nenhum tipo de assistência técnica, como mostra o quadro abaixo. A não ser três destes que compravam herbicidas de uma empresa do município de Maquiné e da cooperativa Piá, que forneciam um técnico para auxiliar no manejo e técnicas de aplicação dos produtos.

| Produtor | Idade | Recebe algum tipo de assistência técnica do município | Recebe algum tipo de assistência técnica de fora do município ou de empresa privada |
|-----------------|--------------|--|--|
| A | 50 anos | Não | Não |
| B | 47 anos | Não | Não |
| C | 27 anos | Não | Sim |
| D | 47 anos | Não | Sim |
| E | 54 anos | Não | Não |
| F | 54 anos | Não | Não |
| G | 51 anos | Não | Sim |

Quadro 1: Idade e tipos de assistência técnica fornecida ou não aos produtores entrevistados

Fonte: Elaborado pela autora através de dados da pesquisa, 2011.

Embora haja uma enorme carência de assistência técnica, esse não foi o principal motivo que impulsionou esses produtores assim como grande parte da população do Rincão dos Kroeff a abandonar esse distrito e migrar para a cidade ou áreas próximas a zona urbana, longe de dizer que esta não seja fundamental e necessária para auxiliar estes agricultores e que provavelmente amenizaria essa evasão, auxiliando na construção de estratégias para melhor aproveitar essas áreas. No entanto, observa-se que os principais motivos além das péssimas condições das estradas e pequenas áreas agricultáveis, foi à falta de infra-estrutura. Pois apesar de haver um posto de saúde, armazém e escola, estas ficam localizadas na sede, sendo que muitas das localidades chegam a ficar até quinze quilômetros de distância da sede, ficando muito mais prático ir até a cidade para fazer compras ou ir ao médico.

O ensino é outro grande fator que impulsiona estes produtores a migrar, o distrito tem apenas uma escola que possui somente o ensino fundamental, por tanto, aqueles que têm filhos aptos para cursar o ensino médio ou moram em localidades distantes da sede, percebem a migração para a cidade como única forma oportunizar algum estudo para os filhos em busca de um futuro melhor para estes. Por outro lado, as escolas multiseriais de primeira a quarta séries do ensino fundamental, estão fechando por falta de alunos devido a essa crescente evasão. Havia praticamente uma em cada localidade, hoje só há duas ativas.

De acordo com Carneiro (1999 *apud* SILVA e JESUS, 2010, p. 1), “o jovem vive uma dualidade entre o desejo de melhorar de vida e serem algo na vida, e o compromisso com a família e com a localidade de origem”. No distrito Rincão dos Kroeff, a maioria dos jovens vive esse dilema, pois possui o desejo de estudar e melhorar de vida e ao mesmo tempo querem ficar e ajudar a família nas atividades agrícolas. Optando na maioria das vezes em sair com intuito de quando atingir seus objetivos voltar e então sim ajudar a família, mas não é o que acontece na maioria das vezes. Os jovens que saem do meio rural dificilmente voltam, pois acabam entrando no mercado de trabalho nas cidades e constituindo família.

Durante a pesquisa percebeu-se que ma grande parcela dos agricultores pesquisados que deixaram o Rincão dos Kroeff, passaram a residir no centro urbano, no entanto, todos ainda possuem atividades agrícolas em áreas próximas ao perímetro urbano, ou seja, residem na zona urbana, mas trabalham no meio rural. Na Figura 2 abaixo se pode verificar uma área de cultivo de alface localizada próxima ao centro urbano de São Francisco de Paula.



Figura 2- Lavoura de alface próxima ao centro urbano de São Francisco de Paula, RS
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2010)

Outro ponto interessante que foi observado, é que nas áreas próximas ao centro urbano, esses produtores tem certa dificuldade quanto a mão de obra. Eles só podem contar com aqueles agricultores que migraram junto e continuam trabalhando na grande maioria em sistema de parceria. O quadro abaixo mostra número de pessoas que migraram junto com cada produtor entrevistado. Também pode ser observado se estes produtores utilizam mão de obra em sistema de parceria ou contratada. É importante salientar que quando estes produziam no Rincão dos Kroeff, a mão de obra era na grande maioria familiar e em sistema de parceria.

| Produtor | Número de pessoas que migraram junto | Utiliza mão de obra em sistema de parceria | Utiliza mão de obra contratada | Utiliza mão de obra familiar |
|----------|--------------------------------------|--|--------------------------------|------------------------------|
| A | 6 | X | | |
| B | 4 | X | X | |
| C | 3 | X | X | X |
| D | 4 | X | | |
| E | 0 | | X | |
| F | 0 | | | X |
| G | 2 | X | | |

Quadro 2: Número de pessoas que migraram juntamente com estes produtores e o tipo de mão de obra utilizada por estes.

Fonte: Elaborado pela autora através de dados da pesquisa, 2011.

No entanto, quando há a necessidade de mais mão de obra eles até conseguem quem contratar, porém estes não aguentam o dia a dia na lavoura e acabam desistindo do trabalho. Ou seja, a mão de obra proveniente dos centros urbanos, apesar da carência de emprego, não resiste ao trabalho na agricultura.

Outra questão que muitas vezes faz com que estes produtores careçam de mão de obra é o fato de que seus filhos, principalmente as filhas mulheres, acabam deixando a agricultura e passando a dedicar-se somente aos estudos e buscando novas profissões em outras áreas. Isso pode ser bem observado na tabela abaixo, que demonstra o número de componentes de cada família dos produtores entrevistados e quantos destes trabalham no meio rural.

Tabela 2: Comparação entre componentes da família e número de pessoas da família que trabalham no meio rural, em Rincão dos Kroeff, São Francisco de Paula, RS

| Produtor | Componentes da família | Número de pessoas da família que trabalham no meio rural |
|----------|------------------------|--|
| A | 3 | 1 |
| B | 5 | 2 |
| C | 3 | 1 |
| D | 4 | 2 |
| E | 4 | 1 |
| F | 4 | 3 |
| G | 5 | 1 |

Fonte: Elaborado pela autora através de dados da pesquisa, 2011.

Por tanto, a vinda destes produtores para áreas próximas a cidade lhes trouxe resultados positivos no ponto de vista comercial, com aumento de produção e menor despesas e perdas no escoamento da mesma. Na questão social, tem um melhor acesso a infra-estrutura como saúde, comercio, entre outros. No entanto, ainda não conseguem manter seus filhos na agricultura. Tendo que depender de outro tipo de mão de obra que não a familiar. E com isso deixando muitas vezes de serem agricultores familiares. Isso ficou bem evidente em todas as entrevistas, sendo que na maioria o produtor é o único componente da família que trabalha no meio rural, quando muito a esposa e poucas exceções um dos filhos.

5 A REALIDADE DOS PRODUTORES RURAIS QUE CONTINUAM NO RINCÃO DOS KROEFF

No distrito Rincão dos Kroeff, existiam produtores de hortigranjeiros que possuíam caminhão. Estes além de produzirem em suas terras também plantavam em sistema de parceria com pequenos produtores que não possuíam recursos próprios para comprar um caminhão. E conseqüentemente enfrentavam dificuldades em escoar sua produção. Além destes, haviam agricultores, na maioria jovens, que por possuírem poucas terras e escassa mão de obra familiar, acabavam por trabalhar como diaristas com estes produtores.

Conforme dados obtidos através de entrevistas pode-se constatar que com a saída dos grandes produtores de hortigranjeiros, muitos destes pequenos produtores também deixaram o Rincão dos Kroeff. Alguns partiram junto e continuaram a trabalhar nas áreas de campo nativo, próximas à zona urbana. Outros foram para a cidade trabalhar no comércio ou em fábricas. Alguns conseguiram comprar um caminhão e também migraram para as áreas de campo. Mas a grande maioria foi trabalhar com outros produtores de outras regiões que produzem brócolis em São Francisco de Paula. Esses trabalhadores ficam a semana toda nas lavouras onde trabalham, voltando somente nos finais de semana para o Rincão dos Kroeff. Muitos até moram nas regiões onde trabalham.

Alguns destes pequenos produtores que plantavam hortigranjeiros, devido às dificuldades de produzir por causa das poucas áreas e a necessidade de haver um período de pousio. Ou seja, um período de descanso que se dá a uma terra cultivada, interrompendo-lhe a cultura por um ou mais anos para que essa possa se recuperar. Optaram por abandonar a produção de hortigranjeiros e se dedicar a outros cultivos como a plantação de *Pinus*. Um destes produtores que reside na localidade do Cravina, até chegou a montar uma serraria para processar ele mesmo a madeira. Mas por falta de mão de obra atualmente ele planta e revende as árvores. Outro, na localidade de Santo Antônio, montou um viveiro de mudas e produz inclusive mudas de hortigranjeiros para os produtores. Estes pertencem a um grupo minoritário que apreciam esse distrito e o modo de vida que eles têm. E não pretendem deixar o lugar de forma alguma. Podemos entender melhor ao analisar o seguinte relato:

Adoro morar aqui e não pretendo jamais sair daqui, pois gosto da vida rural e adoro o sossego que tenho, mas como a produção de hortigranjeiros estava exigindo espaço e mão de obra além da que eu possuía, sem contar as dificuldades para escoar, além de ser um produto que oferece um alto risco por ser perecível, para não ter que sair daqui

do Rincão dos Kroeff decidi parar de produzir hortigranjeiros e plantar *Pinus*, pois esse é mais prático, lucrativo e dá bem menos mão de obra. (Entrevistado 1)

Mas esse é um grupo seletivo, sendo que a grande maioria está deixando a localidade. Nem todos por vontade própria, mas impulsionados pela falta de uma melhor infra-estrutura no distrito. Muitos destes que preferem plantar *Pinus*, acham que as leis ambientais são menos burocráticas para a plantação de exóticas. Também acham que esta atividade é mais prática para manter suas terras limpas e ativas. Ou seja, mantendo as áreas que eram de lavouras ativas. Já que estas estão na grande maioria inseridas em meio à mata atlântica, e por tanto não podem ser expandidas. No entanto, socialmente essa crescente migração de cultura da produção de hortigranjeiros para o monocultivo de *Pinus*, acaba diminuindo a oferta de trabalho. Já que esta é uma cultura que possui um ciclo mais longo e exige menos mão de obra que a produção de hortigranjeiros. Essa diminuição na oferta de trabalho acaba impulsionando aqueles jovens e agricultores que necessitam de emprego a migrar para zona urbana em busca de novas oportunidades. Na questão ambiental e cultural acaba descaracterizando a paisagem e o distrito que sempre foi conhecido como sendo um forte produtor de hortigranjeiros. E embora estes produtores saibam que a presença do *Pinus* muda a paisagem, diminui a presença da flora e fauna nativas. Eles observam o florestamento como uma alternativa para continuar no Rincão dos Kroeff ou para manter as terras produtivas no caso daqueles que deixaram a região, mas ainda possuem propriedade na mesma.

Percebe-se uma grande resistência e até revolta por parte da maioria dos entrevistados quanto às leis e os órgãos ambientais. Embora a Floresta Nacional de São Francisco de Paula (FLONA), administrada pelo Instituto Chico Mendes para a Biodiversidade (ICMB) e o Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza PRÓ-MATA, sejam localizados no Rincão dos Kroeff, a maioria dos produtores locais não tem acesso às reais funções destas leis. O que eles sabem é o que vêem nos meios de comunicação, que sempre se referem às proibições de derrubada, queima, caça, entre outras ações. Esta falta de informação e até mesmo a presença destas instituições, lhes causa medo e revolta como mostra o trecho de uma entrevista:

As terras que tenho no Rincão dos Kroeff, são minhas, comprei e paguei por elas, porém não posso utilizá-las, se eu cortar uma árvore para fazer um galpão sou multado, se eu roçar uma “capoeira” (refere-se às áreas de mata rasteira que crescem nas lavouras quando estas não são usadas) para fazer uma lavoura eu sou multado. De que me adianta ter terras se não posso fazer nada com elas? [...] (Entrevistado 9)

Para a população do Rincão dos Kroeff, a presença destas instituições ambientais e a falta de conhecimento sobre as leis, acaba sendo mais um motivo para a migração. Pois muitos além de temer infringir as leis ambientais, também temem que suas terras acabem se tornando uma reserva ambiental. Sendo que já houve um projeto neste sentido. Este projeto, só não teve êxito por conta da resistência da população do distrito. No entanto, os produtores se sentem inseguros, e vêem a migração para outras áreas como uma alternativa a fim de garantir sua produção.

Ainda há alguns produtores no distrito, porém a maioria tende a abandonar o mesmo e partir em busca de novas terras. Com exceção de um grande produtor de Maquiné, denominado de Hortigranjeiros Dambros, que se instalou na localidade do Cravina a cerca de dez anos. Esse afirmou que não pretende sair do Rincão dos Kroeff. Pois montou uma ótima infra-estrutura para trabalhar, comprou terras, trabalha com sistema de parceria e faz rotação de cultivo. Ou seja, a cada novo plantio ele altera as espécies de vegetais e como cada espécie tem uma diferente necessidade de adubação a cada ciclo, isso faz com que diminua a exaustão do solo. Ele também produz em Maquiné, ou seja, no período de entre safra no Rincão dos Kroeff, que é de julho a setembro, ele planta em Maquiné já que neste período o clima é mais ameno. Segundo este produtor o lucro que ele tem produzindo no Cravina, e dos recursos que ele utiliza como a rotação de cultivo e o sistema de parceria, compensa os gastos que ele tem para escoar a produção. Conforme o mesmo, para ele é mais viável trocar de caminhão todos os anos por causa das péssimas condições das estradas de que migrar para as áreas de campo nativo.

Não tenho problemas com fungos ou pouca área para plantar porque além de ter uma área com cerca de 80 hectares, planto em parceria com outros vizinhos e faço rotação de cultura com dezesseis tipos de espécies [...], já tive que pagar particular para arrumar as estradas de acesso as minhas lavouras, mesmo assim não pretendo deixar esse lugar e ir para o campo, pois possuo uma infra-estrutura boa (galpões, açudes, rede de irrigação, tratores, empregados, etc.). (Entrevistado 3)

Nesta localidade muitas das famílias que trabalhavam em sistema de parceria com produtores que migraram para as áreas de campo próximas a zona urbana, passaram a trabalhar em sistema de parceria com esse produtor. Este tem uma grande produção, pois abastece toda a rede Zaffari. Certamente se não fosse a instalação deste grande produtor que de alguma forma absorve uma grande parcela de mão de obra da região, provavelmente estes pequenos produtores teriam que migrar em busca de novas oportunidades de trabalho. Como aconteceu com muitos outros pequenos produtores. No trecho de entrevista a seguir isso pode ser mais bem compreendido:

Trabalhávamos em sistema de parceria para um produtor que foi embora para a cidade, eu, minha família, e meus dois irmãos. Quando esse produtor foi embora, um dos meus irmãos foi junto com ele, eu dei sorte, pois como tenho terras consegui a parceria com o Dambros [...]. Mas meu outro irmão que não tem terras e não quis trabalhar para o Dambros, ficou sem emprego e sem ter para quem trabalhar [...]. (Entrevistado 2)

O que pode ser observado foi que embora a grande maioria da população do Rincão dos Kroeff goste do modo de vida que tem nessa comunidade e da atividade agrícola. Muitos por não possuírem uma quantidade de terras suficiente para uma boa produção ou por não ter mão de obra familiar disponível e nem condições de contratar. Acabam por deixar para trás suas raízes, sua comunidade e ir para a zona urbana ou para outras regiões em busca de novas oportunidades de trabalho. Consequentemente, a migração dos grandes produtores que na maioria das vezes ou plantava em sistema de parceria ou contratava a mão de obra destes pequenos agricultores, contribuiu para esse encadeamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS. Sendo assim, foi realizado um estudo de caso por meio de pesquisa exploratória qualitativa. Com a utilização de entrevistas com roteiros semi-estruturados que permitiu a identificação das principais dificuldades relacionadas a fatores técnico-produtivos e socioeconômicos encontradas por estes produtores. Assim como a averiguação de como se encontra a situação atual dos agricultores que trabalhavam em sistema de parceria com estes produtores. Além de ter possibilitado a realização de um levantamento da trajetória da atividade hortigranjeira no Distrito Rincão dos Kroeff, desde seu surgimento até os dias atuais, juntamente com um levantamento histórico deste. Podendo com isso conhecer um pouco da sua história que iniciou com o seu povoamento a partir da instalação de imigrantes de diversas etnias. Mas ficou popularmente conhecido pelo cultivo de hortaliças principalmente com a produção de repolho, chegando a ser uma grande potência agrícola do município de São Francisco de Paula. Porém, o descaso e a falta de infra-estrutura vêm impulsionando um considerável êxodo neste.

A partir da análise dos dados, ficou claro que a distância e as péssimas condições das estradas foram os fatores determinantes para que estes produtores deixassem suas terras no Rincão dos Kroeff e migrassem para áreas próximas à zona urbana do município. No entanto, não foi somente esse o motivo. A falta de assistência técnica e infra-estrutura também têm impulsionado os produtores a sair do Rincão dos Kroeff e irem para a cidade ou regiões próximas à zona urbana.

Outro fator que também impulsionou essa evasão foi o fato das lavouras serem pequenas por estarem muitas vezes inseridas ao meio da mata atlântica. Sendo muitas destas não mecanizáveis. Embora muitos destes produtores cultivassem em sistema de parceria com outros pequenos produtores, mesmo assim essas lavouras foram empobrecendo se tornando inférteis para o cultivo de hortaliças, surgindo fungos e outras doenças. Com tudo, esses produtores acharam melhor ir em busca de novas terras para melhor expandir sua produção, mesmo sabendo que as áreas de campo nativo são ácidas e que por tanto, é necessário fazer correção no solo para poder cultivar os hortigranjeiros. Vendo que alguns produtores de batata de outras regiões estavam cultivando muito bem nestas áreas, decidiram tentar e deu certo. Pois

as áreas de campo são mais extensas e melhor mecanizeis. Além de se encontrarem próximas ou na zona urbana ou da rodovia RS-020 que é asfaltada.

Analisando técnicas produtivas, e os problemas relatados por estes produtores, pode ser sugerida uma organização social destes em uma associação. Isso pode vir a facilitar estes produtores na reivindicação de melhores condições na malha rodoviária do distrito. A fim de buscar a permanência destes no Rincão dos Kroeff. Porém, ao analisar o perfil destes produtores, não creio que estes tenham interesse em fazer parte de alguma associação. Já houve uma patrulha agrícola no Rincão dos Kroeff, criada na década de 1990. No entanto, esta não perdurou, pois o maquinário era pouco em relação ao número de produtores. Além de não ter sido feita manutenção adequada nos mesmos, tornado-se sucateados.

Com a saída destes grandes produtores, os pequenos produtores que trabalhavam em sistema de parceria com estes, e que não migraram junto, tiveram que se reorganizar nas atividades. Sendo que uma parcela foi para outras regiões trabalhar com outros produtores. Outra foi para cidade em busca de melhor qualidade de vida. E uma pequena parcela continua no distrito trabalhando com outros produtores que ainda continuam ou com outros cultivos como o florestamento de *Pinus* e *Eucalipto* ou com a produção de mudas. Já para os que migraram junto, isso teve um aspecto positivo, pois estes tem um melhor acesso à infraestrutura como saúde, educação, entre outros. Permitindo que estes e continuem a trabalhar no meio rural, que é o que eles sabem e gostam de fazer. O fato de estes agricultores terem migrado junto com os produtores e continuarem a trabalhar com estes, ajudou e muito na questão de mão de obra. Sendo que para estes produtores, aquisição desta na zona urbana é bem mais seletiva. Pois a grande parte dos produtores relatou que a mão de obra contratada advinda da cidade não permanece por muito tempo em consequência do árduo trabalho agrícola.

Um fator preocupante despertado pela pesquisa, e que precisa ser referenciado, é a crescente evasão não só dos produtores de hortigranjeiros mais de toda população em geral. Principalmente dos jovens e mulheres causando um envelhecimento e uma masculinização na população do Rincão dos Kroeff.

Dados os resultados da pesquisa, nota-se que o distrito Rincão dos Kroeff, que antes era considerado próspero e promissor vem se encaminhando para uma realidade de total abandono. Não só pela sua população, quanto pelas instituições públicas. Observou-se que até a linha de transporte para o Rincão dos Kroeff, que antes operava seis dias na semana, diminuiu gradativamente para cinco dias na semana. E atualmente opera apenas três dias semanais, por não ter número de passageiros suficiente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eliseu. **Migração rural–urbana, agricultura familiar e novas tecnologias: coletânea de artigos revistos**. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 181 p. Disponível em: < <http://www.embrapa.br/publicacoes/transferecia/migracaorural-urbana.pdf>> Acesso em março de 2011.

BARROSO, Vera Lúcia Maciel (Org.). **Raízes de Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula e Tramandai**. Porto Alegre: EST Edições, 1992, 303p.

BRUMER, Anita; SPANEVELLO, Rosani. **Jovens agricultores familiares da região sul do Brasil**. Porto Alegre. Relatório de pesquisa, 2008.

BUFFÃO, Marcio Paffrath. **Muito Prazer eu me chamo Rincão dos Kroeff**. Porto Alegre. CORAG, 2009.

CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td_0621.pdf>. Acesso em novembro de 2010.

CUNHA, José Marcos Pinto. **Migração e Urbanização no Brasil: Alguns Desafios Para análise**. São Paulo em Perspectiva, v.19, n.4, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v19n4/v19n4a01.pdf>>. Acesso em março de 2011.

ESTEVAM, L. **O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás**. Goiânia: Editora do autor, 1998.

FAMURS .Portal municipal. Disponível em: < http://www.portalmunicipal.org.br/entidades/famurs/demografia/mu_dem_pop_rural.asp?iIdEnt=5523&iIdMun=100143359> Acesso em: novembro de 2010.

FONTANÉTTI, Anastácia; CARVALHO, Gabriel José de; GOMESLA, Luiz Antonio Augusto; ALMEIDA Karina de; MORAES, Sylvia Raquel G. de; TEIXEIRA, Cícero Monti. **Adubação verde na produção orgânica de alface americana e repolho**. 2006. Horticultura Brasileira 24: 146-150. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hb/v24n2/04.pdf>>. Acesso em julho de 2011.

GUEDES, G. A história de uma estrada esquecida no tempo. **Jornal ABC**, Novo Hamburgo, 10 de maio de 2011. Reportagem, p.10-11.

MENEGAS, Danubia Pinto. **Abordagem sobre o manejo de pragas na produção agrícola do Rincão dos Kroeff, São Francisco de Paula, RS**. Monografia do Curso de Pós Graduação Lato Sensu. Porto Alegre, 2009. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/24273>> Acesso em novembro de 2010.

NORONHA *et al.* Análise-diagnóstico da agricultura de São Francisco de Paula. In: NETO, Benedito Silva; BASSO, David (orgs.). **Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul: Análise e Reconhecimento de políticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. 312 p.

RAMALHO, Hilton Martins de Brito; NETO, Raul da Mota Silveira. **Capital Humano e Retorno à Migração: o Caso da Migração Rural-Urbana no Nordeste do Brasil**. 2007. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Eventos/ForumBNB2007/docs/capitalhumano.pdf>. Acesso em março de 2011.

RINCÃO DOS KROEFF. A dificuldade de quem produz no Interior de São Chico. **Jornal Integração**, São Francisco de Paula, 08 de outubro de 2010. Geral, p.03.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999, p. 651.

SÃO FRANCISCO DE PAULA (RS). SEMA, Secretaria Estadual do Meio Ambiente, 2011.

SILVA, Iva da. **São Francisco de Paula, a história, o povo, curiosidades e belezas**. São Francisco de Paula:UCS, 2000, 117p.

SILVA, José Ribeiro; JESUS, Paulo de. **Juventude Rural e Agricultura Familiar: Os determinantes dos Processos Migratórios e os Desafios Para a Preservação da Agricultura Familiar**. 2010. Disponível em: <http://www.alasru.org/cdaldasru2010/1%20trabalhos%20completos/GT13/1SET/GT13%20Jose%20Ribeiro%20da%20Silva.pdf> Acesso em: março de 2011.

SOUZA FILHO, Hildo Meirelles; BATALHA Mário Otavio, (orgs.), **Gestão Integrada da Agricultura Familiar São Carlos**: EdUFCCar, 2005.

TEIXEIRA, Maria Lúcia da Silva. **São Francisco de Paula: nossa terra...nossa gente**. Porto Alegre: M.L.S.T/ Evangraf, 2002, 174p.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. 174p

VEIGA, José Eli da, *et alii*, **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Brasília: Convênio FIPE – IICA (MDA/CNDRS/NEAD) 2001,108p.

VERDUM, Roberto; FONTOURA, Luiz Fernando Mazzini. **Temáticas Rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VISÃO, Agência de Desenvolvimento da Região das Hortências. Disponível em: <http://www.visao.org.br/investimentos/sao-francisco-de-paula.php>. Acesso em: 09 de dezembro de 2010

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista direcionado para produtores de hortigranjeiros que migraram do Rincão dos Kroeff :

1. Nome:
2. Idade:
3. Grau de escolaridade:
4. Quantas pessoas há na família?
5. Quantas trabalham no meio rural?
6. Onde nasceu?
7. Onde reside atualmente?
8. A residência onde mora fica junto à área produzida ou no centro urbano? Esta foi comprada, herdada, alugada ou outro?
9. Quanto tempo residiu no Rincão dos Kroeff?
10. Quais os motivos que o levou a sair do Rincão dos Kroeff e produzir em áreas de campo nativo próximas a cidade?
11. Possuía alguma forma de assistência técnica oriunda de alguma instituição para o auxílio no desenvolvimento de suas atividades produtivas? Caso sim, de qual ou quais instituições?
12. Ainda possui terras no Rincão dos Kroeff? Quantos hectares? Estas terras foram compradas, herdadas ou arrendadas?
13. A Unidade de Produção sempre teve a mesma área? Caso contrário especifique
14. Ainda possui atividade produtiva no Rincão dos Kroeff? Caso sim, descrever quais as atividades e quem é responsável pelas atividades e com que mão de obra – se familiar ou contratada (descrever o tempo de trabalho empregado)...
15. Em relação às terras próximas a cidade onde possui atividade produtiva, foram compradas, herdadas ou arrendadas?
16. Qual a área total? E a área agricultável?
17. Há quanto tempo produz nesta área?
18. O que mudou na produção nesta área em relação à produção no Rincão dos Kroeff? Seja mais objetiva na pergunta: quando se refere a mudanças, explicitar de que mudança está falando.
19. Quantas pessoas aproximadamente trabalham na área de campo nativo próxima os centro urbano de São Francisco de Paula?
20. Esta mão de obra é contratada ou familiar? Caso seja contratada, de onde são estas pessoas?

21. Existe alguma família do Rincão que trabalha na área nova? Caso sim, qual o vínculo de trabalho?
22. Como é realizada a comercialização da produção na nova área atualmente?
23. E no Rincão dos Kroeff, como era realizada a comercialização da produção?

**APÊNDICE B - Roteiro de entrevistas direcionado para produtores de hortigranjeiros
que continuam no Rincão dos Kroeff:**

- 1 Nome
- 2 Idade
- 3 Grau de escolaridade
- 4 Quantas pessoas há na família?
- 5 Quantas trabalham no meio rural?
- 6 Onde nasceu?
- 7 Há quantos anos trabalha com hortigranjeiros?
- 8 Sempre produziu no distrito Rincão dos Kroeff?
- 9 Há quanto tempo você produz no Rincão dos Kroeff e por que optou em produzir nessa região?
- 10 As terras são próprias ou arrendadas?
- 11 Qual é a área total e a área agricultável?
- 12 Trabalha com mão-de-obra contratada ou em sistema de parceria?
- 13 Com a evasão dos outros produtores o custo da mão-de-obra sofreu alguma alteração?
- 14 Possuía alguma forma de assistência técnica oriunda de alguma instituição para o auxílio no desenvolvimento de suas atividades produtivas? Caso sim, de qual ou quais instituições?
- 15 Você está satisfeito produzindo no Rincão dos Kroeff? Por quê?
- 16 Produz somente no Rincão dos Kroeff ou em alguma outra região? Caso também produza em outra região, por quê?
- 17 Em sua opinião existe algum tipo de dificuldade para o escoamento da produção?
- 18 O que você acha que motivou os produtores do Rincão dos Kroeff a migrarem para áreas de campo nativo próximas a zona urbana?
- 19 Você acha que a saída destes produtores do Rincão dos Kroeff prejudicou de alguma forma os agricultores que trabalhavam com eles? Caso sim, de que forma? Caso não, por quê?

APÊNDICE C - Roteiro de entrevistas direcionado a agricultores que trabalhavam em sistema de parceria com os produtores de hortigranjeiros que migraram do Rincão dos Kroeff:

- 1 Nome
- 2 Idade
- 3 Grau de escolaridade
- 4 Quantas pessoas há na família?
- 5 Quantas trabalham no meio rural?
- 6 Onde nasceu?
- 7 Onde reside? Continua morando no Rincão dos Kroeff?
- 8 Descreva sua situação de trabalho em relação ao(s) produtor(es) de hortigranjeiros que trabalhava(m) em sistema de parceria, e mudaram para áreas de campo nativo próximas da cidade?
- 9 Que implicações esta mudança trouxe para o(a) senhor(a) e sua família?

Caso ainda resida no Rincão dos Kroeff:

- 10 O que o motiva a continuar no Rincão dos Kroeff?
- 11 A propriedade onde reside foi comprada, herdada ou arrendada? Há quanto tempo?
- 12 Continua produzindo? Sozinho ou em parceria?
24. Pretende continuar no Rincão dos Kroeff? Até quando? E quanto aos filhos (se houver)?

Caso não resida mais no Rincão dos Kroeff:

- 13 O que o motivou a sair do Rincão dos Kroeff?
 - 14 Em que trabalha atualmente?
 - 15 Quanto tempo faz que você saiu do Rincão dos Kroeff?
 - 16 Toda família esta residindo na cidade?
 25. Gostaria de voltar para o Rincão dos Kroeff? E ao meio rural? Por quê?
-
- 17 O que era melhor? Antes quando residia e trabalhava no rincão dos Kroeff ou agora na cidade? Por quê?

ANEXO A - Termo de consentimento 01



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL - UFRGS

NOME: Eugenio Rech

RG/CPF: 7013124859

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS - do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Eugenio Rech

São Francisco de Paula, 10 / 04 / 2011

ANEXO B- Termo de consentimento 02



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL - UFRGS

NOME: Maria Rosane da Rosa Mattan

RG/CPF: 012734.240-00

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS - do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

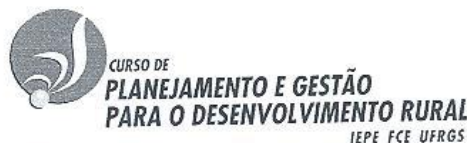
Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Maria Rosane da Rosa Mattan

São Francisco de Paula, 10 / 04 / 2011

ANEXO C- Termo de consentimento 03



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL - UFRGS

NOME: Antonio Damasceno

RG/CPF: 615491930-15

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS - do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Antonio Damasceno

São Francisco de Paula, 17 / 04 / 2011

ANEXO D- Termo de consentimento 04



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL - UFRGS

NOME: Ari Noer Muller

RG/CPF: 32882505000

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS - do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

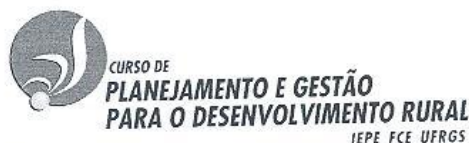
Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura 

São Francisco de Paula, 08 / 05 / 2011

ANEXO E- Termo de consentimento 05



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL - UFRGS

NOME: Mara Aparecida Kirsch

RG/CPF: 997194100178

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS - do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Mara Kirsch

São Francisco de Paula, 15 / 05 / 2011

ANEXO F- Termo de consentimento 06



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: Roberto S. Zucatti

RG/CPF: 2080230192 - CPF: 007023610-03

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Roberto S. Zucatti

São Francisco de Paula, 15 / 05 / 2011

ANEXO G - Termo de consentimento 07



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGSNOME: elemente da ruzanaRG/CPF: 803427559

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura elementeSão Francisco de Paula, 15/5/2011

ANEXO H - Termo de consentimento 08



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL - UFRGS

NOME: Hermes Menegán
RG/CPF: 6000692084

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS - do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura HMM

São Francisco de Paula, 21/10/2011

ANEXO I - Termo de consentimento 09



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGSNOME: Zeli Carmozina Goldani MartinottoRG/CPF: 5044625761

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Zeli Carmozina G. MartinottoSão Francisco de Paula , 21 / 05 /2011

ANEXO J - Termo de consentimento 10



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: João Pedro Laurerem

RG/CPF: 10 10 75 39 92

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura João Pedro Laurerem

São Francisco de Paula, 23 / 05 / 2011

ANEXO L - Termo de consentimento 11



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL - UFRGS

NOME: Adelaide Sines B. Menegais

RG/CPF: 802.420.900-44

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS - do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

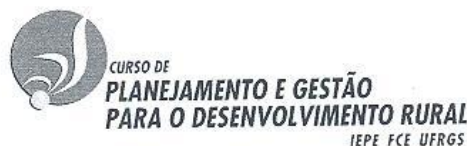
Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura ABU

São Francisco de Paula, 21 / 05 / 2011

ANEXO M - Termo de consentimento 12



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL - UFRGS

NOME: Sirlei Pruch da Rosa

RG/CPF: 1018444529

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS - do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Sirlei Pruch da Rosa

São Francisco de Paula, 22 / 05 / 2011

ANEXO N - Termo de consentimento 13



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL - UFRGS

NOME: Márcia Cristina Brites

RG/CPF: 7092777866

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS - do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

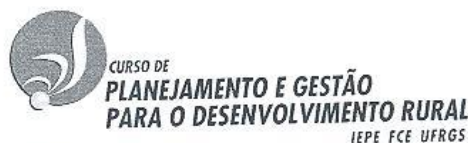
Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Márcia Brites

São Francisco de Paula, 29 / 05 / 2011

ANEXO O - Termo de consentimento 14



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: Val Lúcia Dalpiaz

RG/CPF: 31304486084

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A Migração de Produtores de Hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff Para Áreas de Campo Nativo, Próximas ao Centro Urbano de São Francisco de Paula, RS – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo Analisar os fatores que influenciaram os produtores de hortigranjeiros do Distrito Rincão dos Kroeff - RS a transferirem sua produção deste Distrito para áreas de campo nativo, próximas à zona urbana de São Francisco de Paula, RS.

A minha participação consiste na recepção do aluno Miriana Aparecida da Rosa Rau para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Val Lúcia Dalpiaz

São Francisco de Paula, 30/05 /2011